

ESCOLHA DA ESCOLA PELA FAMÍLIA E ESTRUTURA DE OPORTUNIDADES NA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DO RIO DE JANEIRO: UMA ANÁLISE DAS CARACTERÍSTICAS DAS ESCOLAS

Ana Lorena **Bruel** – UFPR

Agência Financiadora: CAPES

Resumo

A pesquisa apresentada neste artigo analisou a estrutura de oportunidades educacionais na rede municipal de ensino do Rio de Janeiro a partir de informações sobre as características dos estabelecimentos de ensino que oferecem vagas para os candidatos que solicitaram vaga para o 1º ano do Ensino Fundamental por meio da matrícula informatizada. O estudo, com caráter quantitativo, utilizou procedimentos de estatística descritiva para construir uma hierarquização dos estabelecimentos de ensino baseada nas características de concentração de demanda e associá-la a características de desempenho na Prova Brasil, infraestrutura e funcionamento interno. As análises possibilitaram uma comparação entre os perfis das instituições e a demanda manifesta por meio da matrícula informatizada.

Palavras-chave: educação; distribuição de oportunidades educacionais; segmentação escolar; escolha da escola pela família.

ESCOLHA DA ESCOLA PELA FAMÍLIA E ESTRUTURA DE OPORTUNIDADES NA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DO RIO DE JANEIRO: UMA ANÁLISE DAS CARACTERÍSTICAS DAS ESCOLAS

A democratização do acesso ao Ensino Fundamental e a perspectiva de melhoria dos índices de conclusão dessa etapa da Educação Básica fizeram com que ele deixe de se configurar como marca de distinção social. Contudo, o aspecto da qualidade do ensino oferecido por diferentes instituições mantém a distinção entre os grupos sociais que têm acesso a oportunidades qualitativamente desiguais. Essa segmentação se explicita na diferenciação entre instituições escolares que, mesmo fazendo parte de uma mesma rede de ensino e atendendo a população com condições de vida mais precárias, oferecem condições de qualidade e produzem resultados muito distintos.

Essa perspectiva explica a necessidade de estudos como o apresentado neste artigo, no qual se procura analisar o acesso ao Ensino Fundamental em uma rede municipal de ensino que oferta vagas em quantidade suficiente para atender à demanda da população, distribuídas entre instituições que compõem uma estrutura de oportunidades segmentada e hierarquizada. A questão do acesso, portanto, transcende a preocupação com a existência de vagas, uma vez que essa situação encontra-se tendencialmente resolvida, e permite que os olhares possam voltar-se para as características dos estabelecimentos escolares e as condições de qualidade da oferta escolar à qual os estudantes têm acesso.

Este artigo apresenta uma análise do perfil dos estabelecimentos escolares da rede municipal de ensino do Rio de Janeiro, considerando a demanda por matrícula para o 1º ano do Ensino Fundamental por meio de um procedimento informatizado de distribuição de vagas.¹ O desenho da pesquisa envolveu a construção de uma hierarquização dos estabelecimentos de ensino baseada nas características de concentração de demanda, desempenho na Prova Brasil, infraestrutura e funcionamento interno, que possibilitou uma comparação entre os perfis das instituições e as escolhas das famílias, indicadas no momento de inscrição do candidato a estudante na rede municipal no procedimento de matrícula informatizada.

Para Van Zanten (2009), as escolhas possuem um caráter social, que se assenta no fato de os outros constituírem grupos de referência para a pessoa que as realizam, na medida em que as práticas são imitadas a fim de possibilitar a inserção em grupos sociais. A escolha possui, também, um caráter deliberado. Os indivíduos utilizam dispositivos de julgamento, por meio dos quais recolhem informações de outras pessoas. Há que se considerar ainda que as escolhas dependem de oportunidades que escapam ao controle individual. As escolhas refletem também a estrutura de oportunidades, que resulta de valores, regras e posições herdadas do passado e das ações realizadas no presente, sobretudo em relação à estratificação e diferenciação dos grupos sociais. Portanto, há uma multiplicidade de elementos sociais que guiam e interferem na realização de escolhas.

¹ A matrícula pela internet é um mecanismo utilizado pela SME do Rio de Janeiro no momento da matrícula inicial na rede municipal de ensino ou para transferência de alunos que já estudam em escolas municipais. As famílias realizam a inscrição preenchendo um formulário, pela internet, no qual fornecem informações sobre a criança, a família, o local de moradia e suas intenções em relação às escolas em que pretendem matricular a criança. A Secretaria Municipal de Educação distribui as crianças nas escolas que possuem vagas considerando as opções indicadas pelas famílias e respeitando um rol de prioridades estabelecidas pela legislação e normatização municipal.

Ainda que a possibilidade de escolha possa ser compreendida como expressão de uma liberdade individual, não há como negar seu caráter social e histórico. Escolhas são sempre individuais, mas há influência de outros agentes sociais sobre o indivíduo que as realiza, por meio, por exemplo, de constrangimentos e condicionamentos. Em muitas situações a escolha se configura como um exercício de poder ou prestígio, na medida em que implica mobilização de recursos desigualmente repartidos entre as pessoas.

As escolhas têm sido objeto de estudo em pesquisas com diferentes orientações teórico-metodológicas e mereceram atenção especial no campo da sociologia, como a escolha da escola, tendo em vista a importância da escolarização das crianças, tanto para seus pais quanto para a sociedade em geral. Considera-se que a escolha da escola tem efeitos de longo prazo sobre a vida dos indivíduos, influi sobre o tipo de diploma e certificação que será possível alcançar, gera consequências sobre a vida profissional e a possibilidade de mobilidade social, etc.

É possível afirmar que as escolhas das diferentes famílias em relação às escolas onde pretendem matricular seus filhos, em diferentes circunstâncias, não obedecem a uma racionalidade única, pois as escolhas se inscrevem em lógicas sociais mais abrangentes, que muitas vezes refletem estilos de vida diferentes de grupos sociais distintos. E, ainda, que as escolhas e estratégias com caráter mais subjetivo são, em certa medida, estimuladas e limitadas pela geografia objetiva de oportunidades e pelas opções que se encontram disponíveis e que estão ao alcance do horizonte das famílias.

Em sistemas de posições fechadas, como analisado por Yair (1996), novas pessoas só podem ocupar espaços dentro do sistema se uma posição se torna “vaga” e esta vaga só existe se alguém sai do sistema e deixa de ocupá-la. Nesse sentido, a escolha não depende apenas de motivações individuais na medida em que a infraestrutura do quase-mercado educacional, ou estrutura de oportunidades, produz o palco para a realização das escolhas.

Outros estudos (BERENDS e ZOTTOLA, 2009; GLENN, 2009; GORARD *et al.*, 2003; COSTA e KOSLINSKI, 2012) já demonstraram que a demanda por escolas está relacionada a vários fatores e depende também dos recursos mobilizados pelas famílias para efetuarem suas escolhas. Enquanto para muitas famílias o principal critério é a proximidade da residência, outras fazem suas opções considerando as condições de funcionamento e conservação ou de segurança dos estabelecimentos de ensino, e há

ainda aquelas que procuram informações sobre os resultados escolares ou o perfil dos estudantes que frequentam as instituições.

Sobre as escolhas das famílias, Gorard *et al.* (2003) avaliam que geralmente os pais não escolhem as escolas de acordo com as hipóteses elaboradas pelas teorias econômicas clássicas. As famílias habitualmente não consideram muitas alternativas e fazem suas escolhas com base mais em questões relacionadas, por exemplo, à segurança de seus filhos do que em aspectos acadêmicos. A maioria das famílias indica como primeira opção a escola do bairro e muitos pais se mostram felizes com esta escolha.

Costa e Koslinski (2012) apresentam uma análise sobre os critérios de escolha utilizados pelas famílias entrevistadas pelos pesquisadores. O critério mais frequente nas respostas dos pais é a proximidade entre a escola e a residência; outros critérios presentes estão relacionados à estrutura da escola, segurança, organização da instituição, disciplina. Os autores demonstram como as redes sociais são importantes fontes de informação para a tomada de decisão das famílias.

Para a análise aqui apresentada, optou-se pela realização de associações entre as escolhas das famílias, captadas pela demanda manifesta no procedimento informatizado de solicitação de matrícula, e características dos estabelecimentos de Ensino Fundamental da rede municipal do Rio de Janeiro, com a utilização de informações disponíveis nos bancos de dados fornecidos pela Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro (SME/RJ), bancos de dados do INEP, elaborados a partir do desempenho das instituições e dos questionários vinculados à Prova Brasil de 2011².

Ao estabelecer cruzamentos entre essas informações, pretendeu-se elaborar análises sobre as características das escolas que recebem maior demanda em comparação com as demais, construindo uma reflexão sobre o perfil desses estabelecimentos. Este estudo permitiu observar que, na rede municipal de ensino do Rio de Janeiro, há escolas que “condensam” e que “evaporam” estudantes, para fazer referência aos conceitos utilizados por Poupeau e François (2008) em seus estudos nos arredores de Paris. Estabelecimentos que “condensam” estudantes são aqueles que recebem uma quantidade de demanda maior do que a que conseguem absorver. E as instituições que “evaporam” alunos são aquelas que possuem vagas ociosas e não recebem demanda para preenchê-las. Seria possível pensar em outra metáfora análoga a partir dos conceitos de força centrífuga e centrípeta, considerando a existência de

² Foram utilizados os dados referentes ao 5.º ano para analisar as escolas que oferecem as séries/anos iniciais do Ensino Fundamental.

escolas que afastam os estudantes empurrando-os para fora da instituição, e outras que os atraem para o seu interior.

Das 789 escolas municipais da cidade do Rio de Janeiro que atendem as séries/anos iniciais do Ensino Fundamental, 702 possuíam vagas em todos os anos analisados; há informações disponíveis sobre os questionários contextuais da Prova Brasil, realizada em 2011, para 609; sobre o desempenho dos estudantes em Língua Portuguesa para 601 instituições e, em Matemática, para 602.

Para construir análises comparativas entre os estabelecimentos de ensino, primeiramente foram organizadas hierarquias tomando como base a demanda apresentada para cada escola, por série/ano, para cada um dos anos letivos estudados, de 2010 a 2013. Para a matrícula nos anos letivos de 2010 e 2013 todas as instituições da rede municipal estavam disponíveis para serem escolhidas no procedimento informatizado. Para os anos de 2011 e 2012 estavam disponíveis apenas as escolas que dispunham de vagas ociosas a serem preenchidas. Considera-se, portanto, que a manifestação das opções indicadas dos anos de 2010 e 2013 possivelmente se aproxima mais dos interesses dos candidatos e suas famílias do que nos demais anos.

Calculou-se a demanda ponderada por série/ano para cada escola a cada ano, considerando-se pesos diferenciados para as escolhas feitas pelos estudantes e famílias.³ O procedimento foi repetido para todas as séries/anos, com os dados de todos os bancos de inscrição. Optou-se pela utilização da demanda ponderada para a realização de algumas análises, sempre que se pretendia considerar todas as opções dos candidatos. Contudo, o cálculo da demanda ponderada pode inflar o indicador, superestimando a demanda real, pois os candidatos que indicaram mais de uma opção terão peso maior do que 1. Portanto, para as análises que exigiam o uso da quantidade real de inscritos, como, por exemplo, para comparar com a quantidade de vagas disponíveis, optou-se pela utilização apenas da primeira opção de escola.

A partir do dado consolidado sobre a demanda ponderada, foi possível construir uma hierarquização das escolas considerando as escolhas dos candidatos e suas famílias. As escolas foram hierarquizadas e ordenadas, considerando que as escolas com menor demanda para determinada série/ano ficaram no início da classificação ordinal e as escolas com a maior demanda ponderada para a mesma série/ano ficaram com as maiores classificações.

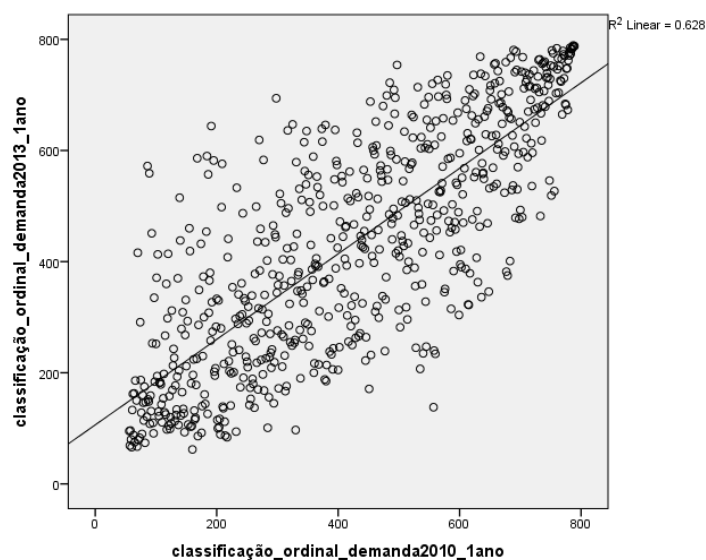
³ À primeira opção foi atribuído peso 1; à segunda opção foi atribuído peso $\frac{1}{2}$; à terceira opção, peso $\frac{1}{3}$; à quarta foi atribuído peso $\frac{1}{4}$; e à quinta opção, peso $\frac{1}{5}$.

A comparação da classificação ordinal dos estabelecimentos de ensino nos diferentes anos permitiu perceber que há uma forte tendência à manutenção das posições das escolas. Estabeleceu-se a comparação das escalas ordinais entre os anos de 2010 e 2013. Foram elaborados diagramas de dispersão, acompanhados do cálculo de correlação utilizando o coeficiente de postos de Spearman, que é mais adequado para analisar variáveis ordinais do que o coeficiente de Pearson.

O Gráfico 1 apresenta a dispersão das instituições que oferecem os anos iniciais do Ensino Fundamental de acordo com a classificação ordinal de demanda por vaga no 1.º ano, em 2010 e 2013 e permite perceber que a associação entre as variáveis é linear e positiva. O Coeficiente de Determinação demonstra que 63% da variação da classificação ordinal dos estabelecimentos em 2013 pode ser descrita pela classificação de 2010.

Verifica-se que há maior regularidade nas extremidades do gráfico, entre as instituições que recebem maior e menor concentração de demanda, ao mesmo tempo em que há nuvem de dispersão um pouco maior e, portanto, menor regularidade, entre as instituições que se situam no centro da escala ordinal.

Gráfico 1 – Dispersão das instituições que oferecem os anos iniciais do Ensino Fundamental de acordo com a classificação ordinal de demanda por vaga no 1.º ano, em 2010 e 2013.



Fonte: Bancos de dados sobre escolha, SME-RJ (2010 e 2013).

A análise dos Coeficientes de Correlação de Spearman entre as variáveis criadas para todos os anos analisados, de 2010 a 2013, indica que há forte correlação entre a

classificação dos estabelecimentos de ensino, sendo mais forte entre os anos de 2010 e 2011 (0,856) e mais fraca entre 2012 e 2013 (0,677), e que todas as associações são significativas.

Essa tendência de manutenção da posição da escola na escala ordinal pode levar à conclusão de que as instituições analisadas não recebem maior ou menor demanda por acaso. Ou seja, considera-se que há evidências empíricas suficientes para afirmar que a distribuição das solicitações por matrícula entre os estabelecimentos de ensino da rede municipal do Rio de Janeiro não é aleatória.

Da mesma forma como a demanda não é aleatória, a existência de vagas⁴ nos estabelecimentos de ensino também não obedece a uma distribuição aleatória, pois depende de um conjunto de fatores, como o porte da instituição, a quantidade de estudantes que renova a matrícula para o ano seguinte, o número de solicitações de transferência recebidas por remanejamento, a quantidade de alunos transferidos para outras escolas.

Para esta análise, optou-se pela utilização da variável “demanda ponderada” e também da quantidade de solicitações apresentadas para cada série/ano e escola na primeira opção, a fim de estabelecer uma comparação entre as duas situações. No caso da demanda ponderada, é preciso registrar que o número de solicitações está superestimado, pois ao atribuir valores para todas as opções de escola, um único candidato pode ser contabilizado até como 2,3, se preencheu todas as cinco opções de escola. Para corrigir essa inflação da variável, optou-se pela comparação com a quantidade de solicitações apresentadas apenas como primeira opção. Nessa variável, subestima-se a quantidade de pedidos por escola, mas considera-se a quantidade real de candidatos a vagas na rede municipal.

A análise da correlação entre a distribuição de vagas e da demanda por matrícula em turmas de 1.º ano do Ensino Fundamental indica coeficientes de correlação moderados e fracos, como demonstra a Tabela 1, o que pode sugerir que a distribuição da oferta não acompanha a distribuição da demanda ou, ainda, que há maior disputa por vagas entre as famílias que concentram as escolhas em algumas escolas.

Os coeficientes moderados de correlação podem indicar ainda que há uma parcela da população que solicita a matrícula para seus filhos em escolas para as quais não há disponibilidade. As famílias não escolhem as escolas porque elas possuem

⁴ A quantidade de vagas é uma informação disponível apenas para o ano de 2013.

vagas, mas por outros variados motivos, e é possível que estas razões gerem concentração de demanda em certas instituições. É possível que a distribuição, inclusive geográfica, da demanda não acompanhe a distribuição da oferta.

Tabela 1 – Correlação entre a quantidade de vagas e a demanda manifesta para matrícula em turmas de 1.º ano do Ensino Fundamental, em 2013.

		Vagas	Demanda ponderada	Demanda 1. ^a opção
Vagas	Pearson Correlation	1	.167**	.209**
	Sig. (2-tailed)		.000	.000
	N	789	789	789
Demanda ponderada	Pearson Correlation	.167**	1	.947**
	Sig. (2-tailed)	.000		0.000
	N	789	789	789
Demanda 1. ^a opção	Pearson Correlation	.209**	.947**	1
	Sig. (2-tailed)	.000	0.000	
	N	789	789	789

** Correlation is significant at the 0.01 level (2-tailed).

Fonte: Bancos de dados sobre escolha e vagas, SME-RJ (2013).

A partir da comparação entre demanda por matrícula e oferta de vagas para o ano de 2013, foi possível construir um indicador de número de candidatos por vaga para 1.º ano do Ensino Fundamental, para cada estabelecimento de ensino da rede municipal. A distribuição das instituições a partir do cálculo da razão entre o número de candidatos inscritos que solicitaram vaga como primeira opção e a quantidade de vagas disponíveis permitiu a organização dos estabelecimentos de ensino por faixas que indicam se a escola foi muito ou pouco procurada em relação ao número de vagas que dispunha, e se conseguiu atender a demanda.

Dos 702 estabelecimentos que participaram do procedimento informatizado de escolha, 24 não receberam solicitação de matrícula e 359 receberam demanda menor do que o número de vagas disponíveis, o que representa 54,6% das escolas. A Tabela 2 apresenta a distribuição dessas escolas de acordo com a razão entre o número de candidatos cadastrados no primeiro momento de inscrição e a quantidade de vagas disponíveis, a quantidade de casos para os quais não há informação e o total de casos válidos por faixa. As faixas 1 e 2 concentram as escolas que tiveram menos de um candidato por vaga, ou seja, que possuíam mais vagas para 2013 do que o número de

candidatos que se apresentaram. As faixas 3 e 4 concentram as escolas que tiveram 1 ou mais candidatos por vaga, chegando a 121 candidatos para uma vaga.⁵

Essa divisão em faixas pretende indicar a existência de diferentes graus de demanda entre instituições da mesma rede de ensino, sendo que os estabelecimentos classificados nas faixas 1 e 2 possuem a característica de “evaporar” estudantes, ou demonstram uma força “centrípeta”, enquanto as instituições das faixas 3 e 4 possuem a característica de “condensar” estudantes, ou demonstram uma força “centrífuga”.

Tabela 2 – Distribuição das instituições de Ensino Fundamental de acordo com a relação de candidatos para o 1.º ano por vaga oferecida em 2013.

Faixas	Candidatos por vaga	Número de instituições	%	Casos ausentes	%	Casos válidos	%*
1	0 a 0,27	189	26.9	35	18.5	154	81.5
2	0,27 a 0,9	194	27.6	19	9.8	175	90.2
3	1 a 4,2	158	22.5	25	15.8	133	84.2
4	4,2 a 121	161	22.9	22	13.7	139	86.3
Total		702	100	101	14.4	601	85.6

Fonte: Bancos de dados sobre escolha e vagas, SME-RJ (2013); Prova Brasil, INEP (2011).

* Percentual de casos válidos em relação ao total de instituições

A partir dessa classificação, o estudo buscou analisar as características das escolas que compõem cada uma das faixas, procurando conhecer possíveis tendências relacionadas à condição de “evaporação” ou “condensação” de estudantes. As análises construídas não visam estabelecer relações de causalidade, ao contrário, objetivam conhecer possíveis associações entre a tipologia adotada e características captadas por meio de informações da SME/RJ (2013) e Prova Brasil (2011).

A comparação entre as médias do conjunto de escolas que compõem cada uma das faixas indica que as escolas que apresentaram maior demanda de candidatos por número de vagas oferecidas em 2013 obtiveram médias mais elevadas tanto na avaliação de Língua Portuguesa quanto na avaliação de Matemática na Prova Brasil de 2011. Essas escolas são as que possuem menor percentual de estudantes que concluíram os anos iniciais do Ensino Fundamental sem atingir a proficiência considerada adequada pelo MEC/INEP.

⁵ As informações da SME/RJ indicam que em 2013 foram oferecidas 12.078 vagas para o 1.º ano do Ensino Fundamental no primeiro momento de inscrição pela internet e 9.164 candidatos foram inscritos. Havia, portanto, 2.914 vagas a mais do que candidatos, o que pode ajudar a explicar a grande quantidade de instituições com pouca demanda para as séries iniciais, o que não se verificou na análise dos casos de Educação Infantil e Anos Finais do Ensino Fundamental.

Os dados da Tabela 3 indicam que quanto menor a relação entre candidatos e vagas, menor a média das instituições nas avaliações externas e maior a quantidade de estudantes que não atingiram a proficiência considerada adequada para o 5.º ano do Ensino Fundamental. À medida que aumenta a demanda de candidatos por vaga oferecida, percebe-se a ampliação das médias nas avaliações externas, bem como a redução de percentual de estudantes com baixa proficiência. Ainda que os resultados apresentem diferenças modestas entre as variáveis medidas de acordo com as faixas de razão entre demanda e vagas, verifica-se que as explicações teóricas sobre as disputas pelas melhores escolas podem contribuir para a compreensão da situação observada.

Essa associação não comprova a existência de uma relação direta de causa e efeito entre demanda e desempenho, mas pode indicar a presença de um circuito virtuoso que envolve principalmente as instituições que compõem a faixa 4, no sentido de que a maior concorrência pode ser um indício de que o estabelecimento de ensino oferece boas condições para aprendizagem, o que é reconhecido pela população que busca vagas nessas instituições. Por outro lado, é possível que as escolas que integram a faixa 1 entrem em uma dinâmica oposta, como em um círculo vicioso.

Tabela 3 – Médias das escolas na Prova Brasil para o 5.º ano do Ensino Fundamental e percentual de estudantes abaixo do nível adequado de proficiência, de acordo com as faixas de candidatos por vaga.

	Faixas	Nota Português	Nota Matemática	% estudantes Português*	% estudantes Matemática*
1	Média	199.19	224.26	52%	51%
	N	154	154	154	154
	Desvio Padrão	14.71	16.86	14	16
2	Média	203.35	229.21	48%	47%
	N	175	175	175	175
	Desvio Padrão	14.57	14.57	14	14
3	Média	204.89	231	47%	45%
	N	133	133	134	134
	Desvio Padrão	15.76	16.87	15	16
4	Média	207.47	233.13	45%	44%
	N	139	139	139	139
	Desvio Padrão	15.51	17.79	13	15
Total	Média	203.58	229.24	48%	47%
	N	601	601	602	602
	Desvio Padrão	15.35	16.73	14	15

Nota: *Percentual de estudantes que não atingiu a nota correspondente à proficiência considerada adequada pelo MEC/INEP.

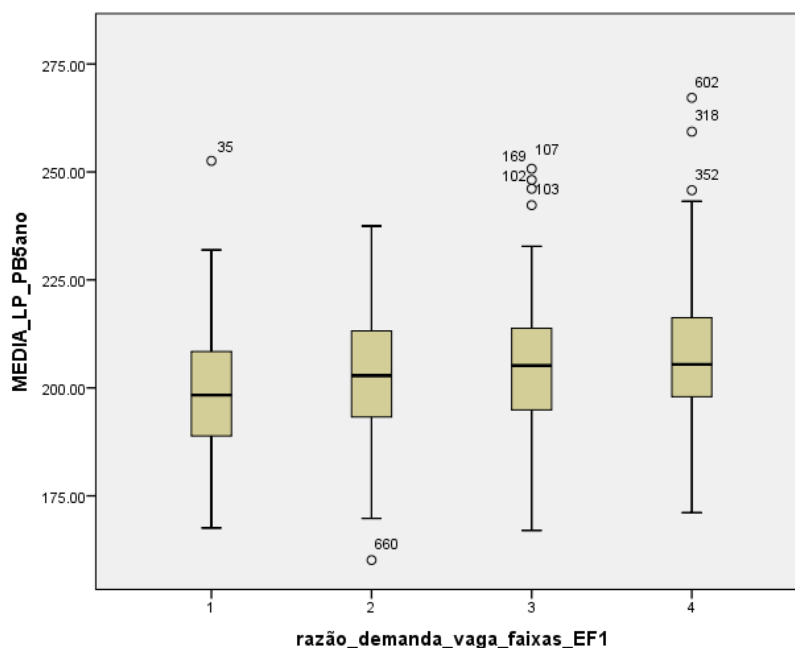
Fonte: Bancos de dados sobre escolha e vagas, SME-RJ (2013); Prova Brasil, INEP (2011).

Um olhar mais detalhado sobre a distribuição das notas dos estabelecimentos de ensino na Prova Brasil de 2011 a partir do diagrama de caixas exposto no Gráfico 2 permite observar que o conjunto de escolas que integra a faixa 1 apresenta a média mais baixa entre os quatro agrupamentos e menor dispersão em torno da média, o que significa que as notas dessas escolas em Língua Portuguesa não se distanciam muito da média do grupo.

Verifica-se a existência de uma instituição que se comporta como *outlier* em relação ao restante do grupo, pois apresenta uma nota bastante alta, expressivamente acima da média da rede municipal, e uma demanda pequena em relação ao número de vagas oferecidas. É um estabelecimento que se situa no bairro do Flamengo, na Zona Sul da cidade, e provavelmente mereceria um estudo de caso a fim de conhecer os detalhes sobre essa situação atípica. Ainda que não seja este o objetivo deste artigo, fica o registro desse caso que não segue a tendência encontrada no conjunto das escolas da rede, bem como de outros indicados nos gráficos.

Na outra ponta do gráfico é possível observar a distribuição das instituições que compõem a faixa 4, com o maior número de candidatos por vaga. O conjunto das escolas apresenta média na Prova Brasil de Língua Portuguesa superior aos demais grupos, com maior dispersão e as menores notas acima das menores notas das escolas que compõem as demais faixas.

Gráfico 2 – Média e dispersão da nota das escolas de 5.º ano em Língua Portuguesa na Prova Brasil de 2011, de acordo com as faixas de demanda.



Fonte: Bancos de dados sobre escolha e vagas, SME-RJ (2013); Prova Brasil, INEP (2011).

As notas dos estabelecimentos de ensino na área de Matemática não podem ser diretamente comparadas às notas em Língua Portuguesa, pois as escalas criadas pelo MEC/INEP são diferentes para cada área. Considerando as notas mínimas de cada área para que a proficiência medida seja considerada adequada, é possível perceber que nas duas áreas as escolas classificadas na faixa 1 possuem média abaixo desse valor e os demais grupos de escola possuem médias acima. A média geral das instituições da rede municipal de ensino ficou um pouco acima desse valor, coincidindo com as médias das escolas que ocupam a faixa 2 da tabela. A mesma tendência foi observada para a área de Matemática.

Além das notas e médias dos estabelecimentos de ensino nas duas áreas do conhecimento avaliadas pela Prova Brasil, a Tabela 3 apresenta também, nas duas últimas colunas, a média do valor percentual de estudantes que obtiveram desempenho abaixo do considerado adequado para a série/ano por escola. Considerou-se interessante a apresentação dessa informação, pois esse percentual pode contribuir para compreender em que medida o conjunto de estudantes da instituição se apropriou dos conhecimentos considerados adequados.

É possível perceber que as escolas classificadas na faixa 1 possuem em média mais de 50% dos estudantes com proficiência abaixo do adequado. As duas variáveis

estão correlacionadas, pois a média da escola é calculada a partir das notas dos estudantes, mas o cálculo desse percentual permite analisar, além do desempenho médio dos estudantes, a composição do alunado em relação à proficiência considerada adequada. Escolas que apresentam a mesma média na Prova Brasil podem ter percentuais distintos de estudantes com proficiência abaixo do adequado.

Foi possível perceber que as instituições que compõem a faixa 1 possuem os maiores percentuais de estudantes abaixo do adequado. A mesma tendência se mantém para a área de Matemática. É possível concluir que os estabelecimentos de ensino mais procurados, que possuem os maiores índices de candidatos por vaga, possuem os menores percentuais de estudantes com proficiência nos níveis básico e abaixo do básico e, conseqüentemente, possuem os maiores percentuais de estudantes nos níveis adequado e avançado.

Como os resultados das avaliações de desempenho dos estabelecimentos de ensino não são de conhecimento da ampla maioria das famílias, é razoável supor que, embora as famílias não utilizem essas informações para tomar decisões sobre a escolha da escola, possivelmente os critérios utilizados consideram elementos que também impactam sobre as avaliações externas.

Além das informações sobre o desempenho dos estudantes, foi possível relacionar os dados de demanda com outros aspectos de organização e funcionamento dos estabelecimentos de ensino, obtidos por meio dos questionários que acompanharam a realização da Prova Brasil em 2011.

A partir das respostas dos diretores aos questionários da Prova Brasil (2011) sobre as condições físicas das escolas, construiu-se uma variável que indica o estado de conservação física do prédio escolar, considerando as condições do telhado, parede, piso, entrada, pátio, corredores, salas de aula, portas, janela, banheiros, cozinha, instalações hidráulicas e elétricas. Depois da construção de uma análise fatorial, os estabelecimentos foram distribuídos em quatro grupos, de forma que as condições físicas das escolas que compõem o grupo 1 se mostraram mais precárias e as condições das escolas que integram o grupo 4 se mostraram melhores. O maior número de escolas se encontra no grupo 4, pois são escolas que indicaram boas condições de conservação para todos os itens observados.

A Tabela 4 apresenta a associação entre as variáveis que indicam o número de candidatos por vaga nas escolas, por faixas, e as condições de conservação dos prédios escolares. É possível perceber que das escolas que foram classificadas como grupo 1 nas condições físicas, ou seja, as que apresentaram as condições mais precárias de

conservação, 67% recebeu demanda inferior ao número de vagas disponíveis em 2013. Das escolas classificadas na faixa 2, 57% teve menos de um candidato por vaga. Apenas as escolas classificadas na faixa 4 obtiveram maior demanda do que o número de vagas disponíveis: 53% delas.

Tabela 4 – Condições físicas das instituições de ensino, por faixas, e quantidade de candidatos por vaga na inscrição informatizada de 2013, por faixas, anos iniciais do Ensino Fundamental.

Condições físicas por faixas		Razão demanda /vaga por faixas				Total
		1	2	3	4	
1	Número de escolas	43	41	15	26	125
	%	34.4%	32.8%	12.0%	20.8%	100.0%
2	Número de escolas	28	36	20	28	112
	%	25.0%	32.1%	17.9%	25.0%	100.0%
3	Número de escolas	40	39	30	31	140
	%	28.6%	27.9%	21.4%	22.1%	100.0%
4	Número de escolas	47	61	69	53	230
	%	20.4%	26.5%	30.0%	23.0%	100.0%
Total	Número total de escolas	158	177	134	138	607
	%	26.0%	29.2%	22.1%	22.7%	100.0%

Fonte: Bancos de dados sobre escolha e vagas, SME-RJ (2013); Prova Brasil, INEP (2011).

Os dados indicam que há uma tendência de famílias optarem por instituições de ensino que oferecem boas condições físicas. Contudo, é preciso considerar que das 607 instituições para as quais há informações a respeito das condições de conservação do espaço físico, 230 indicam que possuem boas condições em todos os aspectos analisados, ou seja, quase 38%.

Ao mesmo tempo, verifica-se que as escolas que apresentam as melhores condições físicas possuem, em média, menor número de vagas disponíveis para alocação dos estudantes que fazem sua inscrição por meio da matrícula informatizada. Enquanto as demais escolas possuíam, em média, 56 vagas para os anos iniciais do Ensino Fundamental em 213, as instituições classificadas na faixa 4 (em relação às condições físicas) tinham 47 vagas para o mesmo segmento, o que representa uma quantidade 16% menor.

É possível que as instituições que apresentam melhores condições de conservação sejam instituições de menor porte, ou seja, atendem menor número de estudantes. Também é possível que essas escolas demonstrem maior zelo e cuidado em relação ao prédio escolar, o que pode ser compreendido pelas famílias como um sinal de qualidade do serviço prestado. Como há poucas informações disponíveis para os que realizam suas escolhas, a observação direta do prédio pode ser uma forma de tentar identificar padrões indiretos de qualidade.

O tempo de exercício do(a) diretor(a) no mesmo estabelecimento de ensino também se mostrou associado à concentração de demanda por vagas. Os dados da Tabela 5 apresentam a média de candidatos por vaga oferecida para matrícula do ano letivo de 2013, considerando apenas a 1ª opção indicada na inscrição e considerando a média ponderada de todas as opções dos candidatos, de acordo com o tempo de exercício do diretor de cada estabelecimento.

Tabela 5 – Média de candidatos por vaga para o 1.º ano do Ensino Fundamental em 2013, considerando o tempo de exercício do diretor na instituição.

Tempo de exercício	Média de candidatos por vaga (1.ª opção)	Média ponderada de candidatos por vaga	Número de escolas
Sem informação	2.6	4.2	30
Menos de 1 ano	2.0	4.3	48
De 1 a 2 anos	3.2	5.7	42
De 2 a menos de 5 anos	3.6	6.2	127
De 5 a menos de 7 anos	2.6	4.7	86
De 7 a menos de 10 anos	4.6	8.1	63
De 10 a menos de 15 anos	4.9	9.1	86
De 15 a menos de 20 anos	4.4	7.8	63
20 anos ou mais	8.0	14.6	64
Total	4.1	7.4	609

Fonte: Bancos de dados sobre escolha e vagas, SME-RJ (2013); Prova Brasil, INEP (2011).

É possível perceber uma tendência de aumento da disputa por vagas à medida que se amplia o tempo de exercício do diretor; as instituições que possuem os mesmos diretores há 20 anos ou mais são as que concentram maior demanda em relação à quantidade de vagas oferecidas para o procedimento de matrícula *online*. Essas escolas receberam, em 2013, quase quatro vezes mais solicitações de matrícula do que as instituições cujos diretores exercem a função há menos de um ano.

É possível que os diretores que permanecem por mais tempo na função de gestão dos estabelecimentos escolares construam relações de proximidade com a comunidade, o que leva as famílias a desejarem matricular seus filhos nessas instituições. Muitos pais optam por matricular as crianças nas instituições onde estudaram, ou onde conhecem os professores e gestores. E os diretores que permanecem mais tempo exercendo essa função tendem a ser mais conhecidos pelas famílias. Há que se considerar ainda que as instituições de maior prestígio sofrem menos com rotatividade e falta de pessoal para compor o corpo de funcionários, o quadro de servidores tende a ser mais estável, incluindo os diretores. Assim, é possível que a permanência do diretor na função de

gestor da escola seja um indicador de prestígio, ou ainda que esteja associada a outros aspectos que não estão sendo medidos.

Ainda sobre as características das instituições mais procuradas pelas famílias, é possível observar, por meio das informações sobre o cadastro dos estudantes da rede municipal, uma evidente preferência das famílias por estabelecimentos de ensino que se situam próximos de suas residências. Para esta pesquisa, apesar das informações sobre o endereço de residência das famílias disponibilizadas pela SME/RJ, não foi possível construir uma análise a respeito da distância entre a moradia e o local de estudo dos candidatos às vagas na rede municipal de ensino. As informações aqui utilizadas são coletadas pelas escolas no momento de confirmação ou renovação da matrícula, a partir do relato das famílias, pais ou responsáveis pelos estudantes.

A Tabela 6 apresenta informações a respeito do tempo despendido pelo estudante para percorrer o caminho da residência até a instituição de ensino que frequentava em 2010. Não há informação sobre o tempo de deslocamento para 11,4% dos estudantes da rede e para 35% daqueles que fizeram a inscrição para matrícula pela internet. Portanto, há mais dados ausentes no último caso, o que tornou necessário incluir uma coluna que indicasse o percentual relativo apenas aos casos válidos, a fim de tornar possível a comparação.

Considerando apenas os casos válidos, observa-se que a maioria estuda a 15 minutos de casa, ou menos. Mas o percentual de quem estuda perto de casa é menor no grupo que buscou a matrícula pelo sistema informatizado do que no total de estudantes da rede. A situação se inverte na comparação do percentual de estudantes que demoram mais de 15 minutos, pois em todas as outras faixas o percentual válido é maior entre os estudantes que buscaram a matrícula *online*.

Tabela 6 – Tempo de deslocamento do estudante até a escola, 2010.

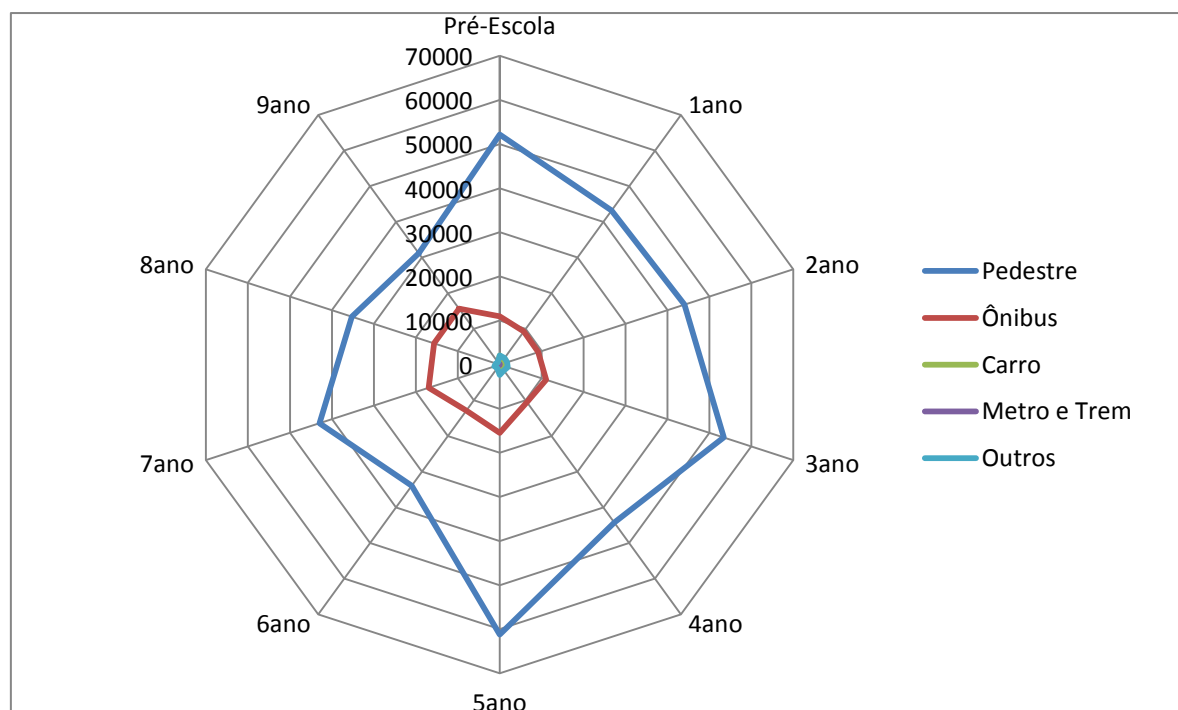
	Matriculados na rede	%	% válido	Com inscrição pela internet	%	% válido
Até 15 minutos	499122	62.8	70.9	31500	41.7	64.3
Até 30 minutos	188083	23.7	26.7	15539	20.6	31.7
Até 1 hora	14680	1.8	2.1	1591	2.1	3.2
Mais de 1 hora	2329	0.3	0.3	365	0.5	0.7
Total	704215	88.6	100.0	48995	64.9	100.0
Sem informação	90618	11.4	-	26549	35.1	-
Total	794833	100.0	-	75544	100.0	-

Fonte: Bancos de dados sobre escolha, vagas e cadastro de matrícula, SME-RJ (2010).

Outra informação que pode contribuir para esta análise é a comparação entre os tipos de transporte utilizados pelos estudantes para o deslocamento de casa até a escola. Em 2010, informações da SME/RJ evidenciam que a maioria dos estudantes percorria a distância de casa até a escola a pé, o que coincide com a informação de um tempo curto para a realização do deslocamento. Comparando os percentuais válidos relativos a todos os estudantes da rede e apenas ao grupo que fez a inscrição pela internet, verifica-se que dentre os últimos há percentuais maiores de estudantes que fazem o trajeto utilizando transporte público, de carro ou outros (o que pode incluir transporte escolar privado, como vans particulares).

Além do fato de não existir limitação geográfica oficial para a matrícula, o município mantém uma política de “passe livre” para estudantes da rede pública uniformizados durante os horários de entrada e saída da escola, o que significa que esses estudantes não precisam pagar a tarifa do transporte público (ônibus urbano) nesses horários. É possível que essa política estimule a busca de instituições que não ficam próximas das residências de algumas famílias, sobretudo no caso de estudantes com idade suficiente para utilizar o transporte público com autonomia.

Gráfico 3 – Distribuição dos estudantes da rede municipal de ensino de acordo com o tipo de transporte utilizado e série/ano que frequentava em 2010.



Fonte: Bancos de dados sobre cadastro de matrícula, SME-RJ (2010).

A observação da distribuição dos estudantes da rede municipal de ensino nas diferentes séries/anos de Educação Infantil e Ensino Fundamental, de acordo com o tipo de transporte utilizado para o deslocamento entre a residência e a escola, sugere que essa hipótese pode ser considerada válida, tendo em vista que os dados do Gráfico 3 demonstram que o número de estudantes pedestres diminui nas séries finais do Ensino Fundamental, em comparação com o número de estudantes que vai a pé para as instituições de Educação Infantil e dos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Ao mesmo tempo, a quantidade de estudantes que utiliza o transporte público, principalmente ônibus urbano, aumenta nas séries/anos mais avançados do Ensino Fundamental. Como há isenção de tarifa para os estudantes que se deslocam uniformizados nos horários de entrada e saída de aula, parece relevante ressaltar que o custo com o transporte público não se apresenta como uma barreira à escolha de estabelecimentos de ensino que se localizam distantes das residências dos alunos.

Considerações Finais

A pesquisa apresentada neste artigo verificou a existência de uma oferta escolar hierarquizada. A reflexão sobre a estrutura de oportunidades foi construída a partir das informações sobre as características dos estabelecimentos de ensino que oferecem vagas para os candidatos inscritos por meio da matrícula informatizada, considerando a concentração de demanda em relação à quantidade de vagas em cada instituição.

Dos anos observados, apenas em 2010 e 2013 todos os estabelecimentos de ensino da rede municipal estavam disponíveis para serem escolhidos pelas famílias e apenas em 2013 de fato havia vagas ociosas a serem preenchidas em todos eles. A existência de vaga interfere diretamente sobre a possibilidade de escolha e de alocação dos candidatos na medida em que apenas essas instituições estão aptas para serem indicadas no momento de inscrição *online*, limitando a definição das escolhas e a possibilidade de acesso à vaga.

Contudo, a estrutura de oportunidades educacionais não depende apenas do número de estabelecimentos de ensino e de vagas disponíveis para matrícula, pois está relacionada também às características das instituições que compõem a rede municipal de ensino. A comparação entre as escolas foi possível por meio da construção de um indicador ordinal de demanda que considerou a distribuição hierárquica dos estabelecimentos. Verificou-se que há uma correlação linear positiva entre as variáveis

criadas, ou seja, há manutenção na distribuição ordinal das instituições entre 2010 e 2013, com poucas exceções. Essa manutenção sinaliza certa estabilidade na distribuição.

O perfil das escolas que concentram maior demanda por vaga indica que essas instituições apresentam médias mais elevadas nas notas conferidas pelas avaliações externas, bem como menor percentual de estudantes com proficiência abaixo do nível adequado, em relação aos estabelecimentos que recebem menor demanda por número de vagas disponíveis.

As associações descritas ao longo do artigo não comprovam a existência de uma relação direta de causa e efeito entre demanda, desempenho e condições de qualidade, mas pode indicar a presença de um circuito virtuoso que envolve principalmente as instituições que concentram maior demanda por quantidade de vagas. (COSTA e KOSLINSKI, 2012) A maior concorrência pode ser um indício de que o estabelecimento de ensino oferece boas condições para aprendizagem, o que é reconhecido pela população que busca vagas nessas instituições, fortalecendo a sua posição de prestígio.

Assumir que as escolhas não se realizam abstratamente implica considerar que refletem, em certa medida, a estrutura de oportunidades. Ou seja, uma parte importante da escolha é definida pela oferta, uma vez que esta conforma a possibilidade de solicitar a matrícula nas escolas que possuem vagas. Há um número fixo e predeterminado de vagas em cada instituição escolar, que limita as oportunidades de acesso a cada uma delas. (YAIR, 1996) Daí a importância de conhecer a estrutura de oportunidades e compreender que as escolhas se baseiam na forma como as vagas estão distribuídas entre as escolas e na ecologia do mercado educacional.

Referências:

- BERENDS, Mark & ZOTTOLA, Genevieve C. Social Perspectives on School Choice. In: BERENDS, Mark; SPRINGER, Matthew. G.; BALLOU, Dale; WALBERG, Herbert J. *HandBook of Research on School Choice*. New York: Routledge, 2009.
- COSTA, M. e KOSLINSKI, M. *Escolha, estratégia e competição por escolas públicas*. Pró-Posições (UNICAMP. Impresso), v. 23, n.2, p. 195-213, 2012.
- GLENN, Charles. *School Segregation and Virtuous Markets*. Communication présentée au colloque “Penser les marches scolaires” Rappe – Université de Genève – Mars 2009.

GORARD, Stephen; TAYLOR, Chris; FITZ, John. *Schools, markets and choice policies*. New York: Routledge Falmer, 2003.

POUPEAU, F. e FRANÇOIS, J. C. *Le sens du placement. Ségrégation résidentielle et segregation scolaire*. Paris: Raisons d'Agir Éditions, 2008.

VAN ZANTEN, Agnès. *Choisir son école. Stratégies familiales et médiations locales*. Paris: Presses Universitaires de France, 2009.

YAIR, Gad. School Organization and Market Ecology: a realist sociological look at the infrastructure of school choice. In: *British Journal of Sociology of Education*, vol. 17, n. 4, 1996. pp. 453-471.